

Luiza Dornas rebate críticas de Nivaldo Ramos

A diretora-executiva da Fundação Cultural responde aos ataques feitos pelo secretário-geral da Confederação Nacional do Teatro Amador, publicados ontem no *Caderno 2*

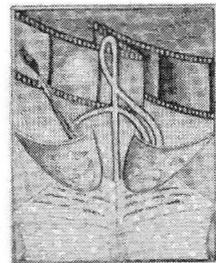
MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

O primeiro escalão cultural do governo Roriz não gostou das críticas à sua ação política feitas por Nivaldo Ramos, secretário-geral da Confederação Nacional do Teatro Amador (Confenata), e publicadas ontem no *Caderno 2*. Em nome do (ainda) secretário de Cultura Fernando Lemos, a diretora-executiva da Fundação Cultural Maria Luíza Dornas partiu para o contra-ataque. Ela tentou desacreditar o autor das críticas, lembrando que "ele só sabe falar mal" e que "está inadimplente com a Secretaria de Cultura/FCDF na prestação de contas da Confenata".

Eis os principais pontos rebatidos por Maria Luíza Dornas:

Casa de Teatro Amador — "Não aceitamos proposta da Confenata para gerir a CTA por duas razões muito simples: ela é

coorporativista e discriminatória. E tem mais: Nivaldo e seus colegas de diretoria querem fazer milagre com o santo alheio. Pediram o espaço e não ofereceram nada em contrapartida. Queriam porteiros, bilheteiros, equipe de manutenção, tudo, tudo. Se quebrassem uma porta, a



FCDF é que se responsabilizaria pelo reparo. Nós que e r e m o s pessoas que adotem nossos espaços, correndo conosco todos os riscos".

Projeto Guilherme Reis — "Nivaldo diz que a Confenata apóia o projeto de Guilherme Reis. Apóia como? Nós também apoiamos. O Guilherme iniciou seu trabalho na CTA, mas se viu compelido a interrompê-lo porque vários da-

nos físicos sobraram da *Feira de Música — 24 Horas*, animada por bandas de rock. Os organizadores do evento estão fazendo os reparos".

Teatro Nacional — "O Gedeon Campelo realmente não entende de direção artística de teatro. Em compensação, entende e muito de gerência administrativa. Em momento algum o anunciamos como diretor artístico. Este cargo será criado em breve para estabelecer dobradinha com o gerente administrativo".

Espaços conveniados — "A Fundação Educacional cuida, este ano, da reforma do Teatro da Praça. Os recursos orçamentários já estão alocados e serão repassados o mais rápido possível à FEDF, responsável também pela Escola Parque e Teatro de Sobradinho".

Gran Circo Lar — "Não necessitamos daquele espaço. Nem há demanda para usá-lo. Os produtores preferem os ginásios e sa-

NR contesta argumentos da FCDF

Nivaldo Ramos não recusou de nenhuma das críticas à Secretaria de Cultura, nem à FCDF. Sobre a inadimplência na prestação de contas, esclareceu: "A fundação foi nossa parceira na promoção do Seminário de Teatro em 91. Os artistas que se hospedaram, às pressas, num hotel, consumiram cervejas. Na hora de prestar conta, a Confenata separou gastos de bebidas dos gastos permitidos de hospede-

lões dos clubes, mais confortáveis e espaçosos. A Defesa Civil já condenou o Gran Circo Lar. Ele não tem sistema de refrigeração para atender a públicos de

dagem e alimentação. Agora, a FCDF quer que façamos a separação burocrática nos recibos. Entendemos que cabe a seus funcionários realizar tal operação".

"No projeto que apresentamos para gerir a Casa do Teatro Amador" — esclarece — "realmente solicitamos toda infra-estrutura. Mas, em contrapartida, oferecemos oficinas com profissionais especializados e ciclos permanentes de reflexão sobre Artes Cênicas. Preferiram deixar o espaço ser dilapidado. Sumiram de alojamento colchões, cobertores e travessieiros" (MRC).

3.000 pessoas. Nem banheiros suficientes. Por isso, o repassamos aos órgãos que atendem aos menores de rua".

Diretorias Culturais — "O Ni-

valdo cometeu o pecado da generalização ao dizer que as diretorias culturais das administrações regionais são cabides de emprego. Não são. Os diretores jogaram papel-chave na execução do Projeto Arte Ofício. Só no Paranoá, Santa Maria e Ceilândia o funcionamento deixou a desejar. Já no Cruzeiro, Sobradinho, Núcleo Bandeirante, entre outras satélites, tudo transcorreu muito bem".

MAB — "Há, no MAB, dois funcionários abnegados e supercompetentes (Eurico de Andrade e Márcia Gama) que lá executam belo trabalho. Se o MAB só funciona para visitaçao das 14h00 às 18h00, isto acontece porque estamos com grande carência de funcionários".

508 Sul — "Resumir a ação do Espaço Cultural da 508 Sul à Gibiteca é mostrar desinformação. Nestes três meses o espaço foi palco de centenas de atividades".